



# 1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

## Trabalhos Científicos

**Título:** Aleitamento Materno Exclusivo Práticas Maternas Do Período Pré-natal Ao Puerpério Remoto

**Autores:** KARINA JULLYANA DE MELO BRONDANI; ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI; ERICA MAIRENE BOCATE TEIXEIRA; ALEXANDRINA APARECIDA MACIEL CARDELLI; LIGYANA KORKI DE CANDIDO; MAUREN TERESA G. MENDES TACLA

**Resumo:** Objetivo: Caracterizar o incentivo ao aleitamento materno na perspectiva materna desde o pré-natal até o puerpério em Londrina, Paraná. Metodologia: Estudo quantitativo prospectivo descritivo, realizado no período de julho a outubro de 2013, em maternidade municipal de Londrina, Paraná. A pesquisa deu-se por meio de instrumento para entrevista com a puérpera na maternidade, observação na consulta de revisão puerperal no ambulatório da maternidade e 42 dias após o parto em visita domiciliar. Resultados: Participaram da pesquisa 357 mulheres, sendo que 96,4% referiram desejo de amamentar durante a gestação e 87,7% conheciam as vantagens do AME. Apenas 55,6% receberam orientações sobre amamentação no pré-natal, sendo que 33,0% de enfermeiros. Na sala de parto 65,4% tiveram ajuda com a amamentação e 53,1% amamentaram na primeira meia hora de vida. Durante a internação, 95,3% estavam em AME e 52,0% foram orientadas sobre serviço de referência para problemas com amamentação. Na consulta puerperal no ambulatório da maternidade 94,5% permaneciam em AME, sendo que apenas 40,8% receberam orientações sobre a manutenção do aleitamento durante a consulta. Na visita domiciliar após 42 dias pós-parto, menos da metade (46,1%) das crianças estavam em AME. Conclusão: Mesmo com as diversas políticas de apoio ao AME, ainda há falhas nos serviços prestados à gestante e à puérpera, acarretando alto índice de desmame precoce. Cabe ao profissional de saúde, em especial o enfermeiro, como educador em saúde, detectar riscos de desmame e intervir precocemente para que se mantenha o AME nos primeiros seis meses de vida da criança.